

**Artigo original**Sérgio Ricardo de Souza Oliveira¹
Helio Serassuelo Junior
Antonio Carlos Simões**SELEÇÃO PAULISTA MASCULINA DE JUDÔ: ESTUDO DO COMPORTAMENTO DAS TENDÊNCIAS COMPETITIVAS ENTRE ATLETAS FEDERADOS****SÃO PAULO JUDO TEAM: STUDY OF COMPETITIVE BEHAVIOR TENDENCY BETWEEN ATHLETES OF DIFFERENT GROUPS****RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo principal identificar as tendências de comportamento competitivo de atletas masculinos de Judô, em relação às suas tendências pessoais em vencer, competir e estabelecer metas. Os dados foram coletados, utilizando o Sistema de Avaliação ACS – 2 e o Inventário de Identificação Pessoal e Esportiva, junto a atletas masculinos pertencentes (n=15) e não pertencentes (n=37) à Seleção Paulista de Judô, grupo A e B, respectivamente, com idade entre 14 e 21 anos. Foram analisados dados quantitativos (idade, tempo de prática e nível de desempenho) e qualitativos (tendência em competir, vencer, estabelecer metas e total). O coeficiente de correlação de *Spearman* foi empregado para investigar as relações intragrupo entre as variáveis qualitativas e quantitativas; enquanto que o instrumento para análise intergrupos foi o *Qui-Quadrado*, para as variáveis qualitativas, e o teste *t*, para as variáveis quantitativas. Os resultados intergrupos encontrados apresentaram diferenças significativas para todas variáveis, com exceção da tendência em competir. Em conclusão, apesar da ausência de correlação intragrupo, pôde-se observar que as diferenças significativas intergrupos, revelam as variáveis do grupo A com índices médios maiores do que do grupo B, levando a supor que são esses os elementos indicativos para um desempenho superior no processo competitivo. O Sistema de Avaliação ACS – 2 tornou-se um modelo eficaz para identificar e categorizar as diferentes tendências de comportamento competitivo em vencer, competir e estabelecer metas empregadas pelos judocas do sexo masculino de Judô.

Palavras-chave: judô, tendência competitiva, psicossociologia, comportamento.

ABSTRACT

The main purpose of this research was to identify the competitive behavior tendency of Judo players according to personal tendencies of competing, winning and setting goals. The samples were separated by circumstantially being part (n=15) or not (n=37) of São Paulo State Team, in two different groups, A and B specifically, from different social background and between 14 and 21 years old. The evaluation tools were: Evaluation System ACS – 2 to collect information about competitive tendency; and a second one to obtain Sportive and Personal information about age, practice time and performance level. The Spearman Coefficient was used to analyze the intra-group relations between qualitative variables (tendencies of winning, competing and setting goals), and quantitative variables (age, practice time, performance level). The Q-Square was used to analyze the qualitative variables between groups and the test *t* for the quantitative variables. The results showed that there are significant differences in the variables involved in this study between groups A and B, except for competing tendencies. In conclusion, no differences had been found between qualitative and quantitative variables, in the intra-group analyses but in inter-groups analyses there are significant differences that showed the athletes with more age, practice time and performance level obtain best scores for the competitive tendencies analyzed, these elements can indicate possibilities to reach best results in sport competitions. The Evaluation System ACS – 2 was shown as a good and efficient model to identify the different competitive behavior tendencies employed by male Judo players.

Key words: judo, competitive tendency, psycho-sociology, behavior.

¹Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFUSP
Laboratório de Psicossociologia do Esporte – LAPSE
Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicossociologia do Esporte – GEPPSE

INTRODUÇÃO

A literatura mostra que o Judô é um esporte milenar, atuando na contemporaneidade em defesa da educação e bem-estar dos indivíduos. A fusão do passado e do presente cria perspectivas futuras da dinâmica participativa das tendências que o Esporte desenvolve na sociedade democrática. Várias dimensões comportamentais têm origem nesse meio; entre elas destacam-se as tendências em competir, vencer e estabelecer metas pessoais, reflexo da busca constante dos seres humanos em satisfazer seus desejos, influenciando e modificando, sobremodo, suas condutas e atitudes no transcorrer da vida.

Desse quadro, emerge não apenas a complexidade dos processos de participação, mas também sua extensão para a vida esportiva competitiva dos atletas. Se por um lado o valor participativo requer o cumprimento de normas, regulamentos, ações solidárias e sacrifícios de êxito pessoal em prol da eficiência e eficácia dos atletas¹, onde são expostos valores que dão sentido à capacidade de contatos sociais, conquista de espaços pessoais, desenvolvimento de habilidades cognitivas e dos processos interativos dos indivíduos com o esporte de rendimento; por outro delega à competitividade a obrigação de produzir resultados positivos, implicando, portanto, na incursão do conhecimento do Judô em si e do comportamento dos atletas. Essa situação é ainda mais complexa porque, além de envolver capacidade de produzir resultados pode favorecer e/ou desfavorecer o processo de ascensão esportiva dos judocas.

Whitehead² apresentou uma série de diferenças entre a interpretação do rendimento através do sucesso e da derrota, documentando sua natureza e suas diferenças entre as idades e gêneros. A solidariedade esportiva praticamente não existiu, enquanto que a derrota encontrou menos justificativa crítica proporcionalmente à vitória. Uma parte dos sujeitos analisados utilizava a mesma perspectiva interpretativa para definir a vitória e/ou a derrota.

A maioria dos estudos, envolvendo atribuições esportivas, tem centrado suas observações e buscas no sucesso e não fracasso dos atletas, sem ter outro padrão de diferenciação para classificar outras variáveis. Tendo como base que sucesso e fracasso são avaliados diferentemente por atletas que participam de esportes coletivos e individuais, é essencial observar as diferenças existentes entre esses atletas para identificar essas diferenças. Por exemplo, um atleta pode ter um baixo desempenho em um time, mas mesmo assim a equipe sair vitoriosa, enquanto que se isso acontecer em um esporte individual é muito provável que o atleta saia derrotado³.

A busca do melhor desempenho é, portanto, traçada por caminhos distintos, dependendo da concepção do esporte praticado. O enfoque dado por várias dessas investigações sobre comportamento, destaca a importância do processo de estabelecimento de metas por poder ser ele o ponto inicial da capacidade produtiva do indivíduo na busca do rendimento esportivo. Na ótica de Gould⁴, essa perspectiva de argumento tem influência nas mudanças de comportamento (positivos e negativos) e nos estados psicológicos do ser humano, especialmente, em relação à motivação, ansiedade-traço e ansiedade-estado, além da autoconfiança. O autor afirma ainda que é preciso entender a forma e os fatores desses estabelecimentos de metas para então compreender as razões que movem o indivíduo para o ato de competir e vencer, antes de traçar qualquer perspectiva de ação.

Xiang e Lee⁵ revelaram diferenças na percepção motivacional e estabelecimento de metas entre diferentes idades, em que indivíduos mais velhos parecem ser mais inclinados para o estabelecimento de metas. Existem enormes diferenças individuais no comportamento das tendências competitivas; por exemplo, em uma competição esportiva, o atleta pode estabelecer uma meta pessoal, outro pode ter como desafio a superação do adversário, e já um terceiro pode não ter sua atenção voltada nem para as metas nem para os outros participantes⁶.

Portanto, a caracterização das tendências em competir, vencer e estabelecer metas pessoais pode oferecer perspectivas de estudo, no que diz respeito ao conhecimento das condições de diferenciação do comportamento competitivo entre os judocas, de maneira semelhante ao que ocorreu no estudo de Samulski e Chagas⁷, com o futebol das categorias de base juvenil e júnior, no qual foi observado que o favoritismo da equipe adversária no jogo era fator estimulante para os jogadores mais experientes em relação aos menos experientes. A situação desafiadora é encarada, pelo primeiro grupo, como aspecto motivador para o rendimento.

Os estudos mostram que as tendências em competir, vencer e estabelecer metas pessoais envolvem fatores relacionados à preparação psicossociológica. A análise das Tendências Competitivas e suas variáveis são fatores relevantes que podem contribuir com informações para o desenvolvimento do conhecimento científico e da sociedade do esporte como um todo, tendo, com isso, um vasto campo a ser explorado.

Assim, o objetivo central da presente pesquisa é caracterizar o comportamento das tendências competitivas individuais em três dimensões, a saber: competir, vencer e estabelecer metas, além de, especificamente, identificar a existência de correlações e/ou diferenças na relação intragrupo

entre as variáveis qualitativas (tendência competitiva: tendência em competir, vencer e estabelecer metas) e as quantitativas (idade, tempo de prática e nível de desempenho) e na relação intergrupos das variáveis equivalentes entre si, apresentadas por atletas federados e competidores de Judô do sexo masculino.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Seleção e descrição da amostra

As informações apresentadas neste estudo fazem parte da coleta de dados de um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado “Comportamento de atletas de judô: um estudo das tendências individuais em competir, vencer e estabelecer objetivos e metas pessoais”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFEUSP) processo nº 114 / 2006.

Tendo em vista os objetivos estabelecidos para o presente estudo, foi utilizado o método descritivo-exploratório, de natureza quantitativa, através do qual foram obtidas informações a partir de inventários específicos que possibilitassem relatar fatos e características do comportamento competitivo de atletas masculinos de Judô.

Fizeram parte do estudo 52 atletas masculinos (M), federados e competidores, com idade cronológica entre 14 e 21 anos, oriundos de diversas classes sociais e pertencentes aos clubes filiados à Federação Paulista de Judô, atletas selecionados com n=15 (Grupo A – GA), e não selecionados com n=37 (Grupo B – GB), para compor as equipes da Seleção Paulista de Judô. A delimitação do estudo determinou que não fossem consideradas as diferenças de estrutura organizacional das equipes de Judô, em categorias de idade e classes de pesos.

Para composição da amostra, a fim de ser aprovado pelo órgão competente, foi entregue à Federação Paulista de Judô, um resumo do projeto contendo: aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da EEFEUSP, objetivos, justificativa e procedimentos metodológicos que seriam utilizados pelo pesquisador, com o intuito de informar a proposta de investigação e as condições nas quais haveria a intervenção dos pesquisadores junto aos sujeitos da amostra. Uma vez aprovado, foram agendadas reuniões com os atletas e técnicos, nos locais de treinamento e competição, individualmente ou acompanhada dos pais, com o objetivo de solicitar a adesão dos atletas à pesquisa, esclarecendo, dessa forma, eventuais dúvidas sobre suas participações no desenvolvimento do projeto.

Nessas reuniões foram entregues formulários de autorização identificados como Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido. Esse documento contém todas as informações sobre a pesquisa e a aderência voluntária dos sujeitos ao estudo. Houve a necessidade da assinatura deste Termo pelos responsáveis cujos atletas apresentassem idade cronológica abaixo dos 18 anos. Somente participaram da pesquisa atletas que cumprissem as normas estabelecidas.

Os dados foram obtidos mediante a aplicação dos instrumentos de pesquisas denominados: Identificação Pessoal e Esportiva e *Sistema de Avaliação ACS – 2*, relacionado com as tendências do comportamento competitivo (TQT) de atletas em torno do competir (TQ1), vencer (TQ2) e estabelecer metas (TQ3).

Os dados coletados, relacionados a cada um dos instrumentos, foram inseridos em computador com processador Pentium IV, provido de um software que compõe o *Sistema ACS – 2* e que gera automaticamente pontuações (escores) para cada uma das tendências de comportamento competitivo dos atletas, em relação ao vencer, competir e estabelecer metas pessoais, além de conter o programa *Statistic*, para realização do tratamento estatístico pertinente.

Instrumentos de pesquisa

O Instrumento de Identificação Pessoal e Esportiva foi utilizado para obter informações individuais dos atletas, tais como: sexo, local e data de nascimento, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de prática, aspectos do treinamento, interrupções da prática esportiva e resultados de desempenho competitivo, avaliados em nível nacional e internacional. O critério para definir quantitativamente o nível de desempenho competitivo dos judocas obedece a uma escala de pontos que varia de 1 a 20, e tem como referência a participação e/ou o melhor resultado alcançado em competições oficiais, em nível nacional ou internacional.

O instrumento denominado Sistema de Avaliação ACS – 2, desenvolvido pelo prof. Dr. Antonio Carlos Simões, tem como base o SOQ (*Sport Orientation Questionnaire*) desenvolvido por Gill e Deeter⁸. Esse instrumento foi adaptado de acordo com critérios científicos e submetido aos procedimentos de validação empregados pelo Instituto de Estatística e Ciências Exatas do Rio de Janeiro, em 2000, validando-o para utilização em todo o território nacional. A partir de então, o instrumento passou a compor um dos módulos, de um conjunto de cinco instrumentos do Sistema de Avaliação denominado ACS.

A sua composição é efetuada por 25 questões descritivas e objetivas sobre o comportamento de atletas com a incumbência de atuar com competitividade dentro do contexto

do esporte de rendimento e, propriamente nesse estudo, com o Judô. O mesmo propõe ao respondente a possibilidade de enquadrar opinião a respeito do assunto explorado em cinco estágios diferentes: concordo totalmente, concordo em parte, indiferente, discordo em parte e discordo totalmente.

Tratamento Estatístico

Nas análises intragrupo das correlações existentes entre as tendências em vencer, competir e estabelecer metas com as variáveis de idade, tempo de prática e nível de desempenho competitivo, foi utilizado o coeficiente de correlação de *Spearman*. Para as possíveis diferenças intergrupos, entre as variáveis qualitativas, foi utilizado o teste não paramétrico do *Qui-Quadrado*, enquanto que para as variáveis quantitativas foi empregado o teste *t*, respeitando o grau de $p < 0,01$ e $p < 0,05$ em ambas as intervenções.

RESULTADOS

A distribuição das médias, desvios-padrão e amplitudes mínimas e máximas, descritas para idade, tempo de prática, nível de desempenho, tendência competitiva total e das respectivas dimensões representativas, tendências em competir, vencer e estabelecer metas, dos atletas masculinos, federados e competidores de Judô, são apresentadas na tabela 1, e foram organizadas, independentemente, da classificação de grupo aqui atribuída para atletas masculinos que pertencem ou não à Seleção Paulista de Judô.

A correlação não-paramétrica de *Spearman* foi aplicada para os atletas masculinos de Judô, entre as variáveis quantitativas (idade, tempo de prática e nível de desempenho) e qualitativas (tendências competitivas totais e específicas). Os resultados

estão descritos na tabela 2 e, como pode ser observado, não apresentaram nenhuma correlação significativa entre os fatores analisados.

Os grupos dos atletas masculinos de Judô são representados, na continuidade das discussões, com as siglas “GAM” e “GBM”, atletas que pertencem e que não pertencem à Seleção Paulista de Judô, respectivamente.

Tabela 2. Correlações de *Spearman* para os atletas masculinos de judô entre a idade, tempo de prática e nível de desempenho dos atletas e as tendências em competir (TQ1), vencer (TQ2), estabelecer metas (TQ3) e tendência competitiva total (TQT).

	Sexo	TQ 1	TQ 2	TQ 3	TQT
Idade	M	- 0,07	- 0,14	0,05	- 0,03
Tempo de Prática	M	- 0,02	- 0,04	- 0,08	- 0,10
Nível de Desempenho	M	- 0,02	- 0,13	0,03	- 0,04

Sexo, em que M = atletas masculinos; TQ1 = tendência em competir; TQ2 = tendência em vencer; TQ3 = tendência em estabelecer metas e TQT = tendência competitiva total.

A tabela 3 apresenta a distribuição das médias, desvios-padrão e amplitudes mínimas e máximas, descrevendo estatisticamente a idade, tempo de prática, nível de desempenho, tendência competitiva total e as respectivas dimensões representativas, tendências em competir, vencer e estabelecer metas, dos atletas masculinos, federados e competidores de Judô, em relação a serem ou não pertencentes à Seleção Paulista, GAM X GBM.

Uma vez realizada a descrição, na etapa seqüencial fez-se a comparação intergrupos utilizando o teste do *Qui-Quadrado* para as

Tabela 1. Distribuição das médias, desvios-padrão e amplitudes, mínimas e máximas, encontradas para a idade, tempo de prática, nível de desempenho, tendência competitiva total e as respectivas dimensões representativas, tendências em competir, vencer e estabelecer metas, para atletas masculinos de Judô.

	Sexo	n	Média		Mínimo	Máximo
Idade	M	52	16,11	+1,72	14	21
Tempo de Prática	M	52	8,07	+3,23	2	13
Nível de Desempenho	M	52	8,23	+4,95	1	16
TQ1	M	52	11,90	+3,43	8	25
TQ2	M	52	12,88	+4,57	8	27
TQ3	M	52	13,78	+4,08	9	26
TQT	M	52	38,57	+10,98	25	72

Sexo, em que M = atletas masculinos; TQ1 = tendência em competir; TQ2 = tendência em vencer; TQ3 = tendência em estabelecer metas e TQT = tendência competitiva total.

Tabela 3. Distribuição das médias, desvios-padrão e amplitudes, mínimas e máximas, encontradas para idade, tempo de prática, nível de desempenho, tendência competitiva total e as respectivas dimensões representativas, tendências em competir, vencer e estabelecer metas, segundo os respectivos critérios de grupos.

	Grupo	Sexo	n	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Idade	A	M	15	17,13	+1,50	15	19
	B	M	37	15,70	+1,64	14	21
Tempo de Prática	A	M	15	9,86	+2,82	4	13
	B	M	37	7,35	+3,13	2	13
Nível	A	M	15	12,53	+4,20	4	16
	B	M	37	6,48	+4,13	1	16
TQ1	A	M	15	10,53	+1,80	8	14
	B	M	37	12,46	+3,79	8	25
TQ2	A	M	15	10,93	+3,39	8	22
	B	M	37	13,67	+4,79	8	27
TQ3	A	M	15	12,80	+3,54	9	21
	B	M	37	14,18	+4,26	9	26
TQT	A	M	15	34,26	+7,10	27	56
	B	M	37	40,32	+11,84	25	72

Grupo, em que A = atletas pertencentes à Seleção Paulista de Judô e B = atletas não pertencentes à Seleção Paulista de Judô; Sexo, em que M = atletas do sexo masculino.

variáveis qualitativas (tendências) e o teste *t* para as quantitativas (idade, tempo de prática e nível de desempenho). Os resultados da análise comparativa entre GAM e GBM, apresentadas na tabela 4, apontaram diferenças significativas ($p < 0,01$) para todas variáveis, com exceção feita ao TQ1.

Tabela 4. Freqüência observada pelo teste do Qui-Quadrado para as variáveis qualitativas (tendências) e teste *t* para as quantitativas (idade, tempo de prática e nível de desempenho), entre os GAM X GBM.

	$P_{GAM \times GBM}$
Idade	0,005*
Tempo de Prática	0,0096*
Nível	0,000017*
TQ1	0,33
TQ2	0,0027*
TQ3	0,0049*
TQT	0,00001*

* $p < 0,01$;

GAM = atletas da Seleção Paulista Masculina de Judô; GBM = atletas que não pertencem à Seleção Paulista Masculina de Judô; TQ1 = tendência em competir; TQ2 = tendência em vencer; TQ3 = tendência em estabelecer metas e TQT = tendência competitiva total.

A correlação não-paramétrica de *Spearman* foi aplicada para o grupo de atletas pertencentes e não pertencentes à Seleção Paulista, de acordo (GAM e GBM), na relação das variáveis quantitativas (idade, tempo de prática e nível de desempenho) e qualitativas (tendências competitivas totais e específicas). Os resultados não apresentaram nenhuma correlação significativa entre os fatores analisados (tabela 5).

As Figuras de 1 a 3 representam graficamente a média e desvios-padrão para as variáveis analisadas no presente estudo de acordo com os grupos a que pertencem.

DISCUSSÃO

A competição esportiva é desenvolvida como um processo social experimentado pelos indivíduos, em um contexto simples ou coletivo, no qual estes confrontam capacidades e habilidades para atingir um objetivo principal.

A divisão da competitividade em competir, vencer e estabelecer metas favorece a análise do atleta frente a três dimensões que estão estreitamente ligadas, a ponto de serem confundidas umas com as outras. O competir é um desejo, uma vontade, um ímpeto de lançar-se, de corpo e alma, a uma situação desafiadora e, por vezes, desconhecida sem preocupar-se com o resultado;

Tabela 5. Correlações de Spearman para GAM e GBM entre a idade, tempo de prática e nível dos atletas e as tendências em competir (TQ1), vencer (TQ2), estabelecer metas (TQ3) e tendência competitiva total (TQT).

	Grupos	TQ 1	TQ 2	TQ 3	TQT
Idade	GAM	-0,07	0,11	0,32	0,25
	GBM	0,06	-0,07	0,05	0,02
Tempo de Prática	GAM	0,05	0,19	0,0000	0,02
	GBM	0,13	0,08	0,05	0,04
Nível	GAM	-0,15	-0,44	-0,09	-,022
	GBM	0,12	0,15	0,16	0,14

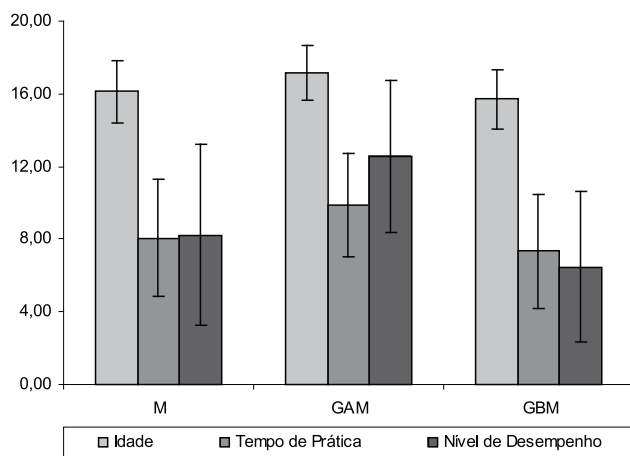


Figura 1. Apresentação da média e desvios padrão da idade, tempo de prática e nível de desempenho dos atletas masculinos, no conjunto (M) e em separado, em função de pertencerem (GAM) ou não (GBM) à Seleção Paulista de Judô.

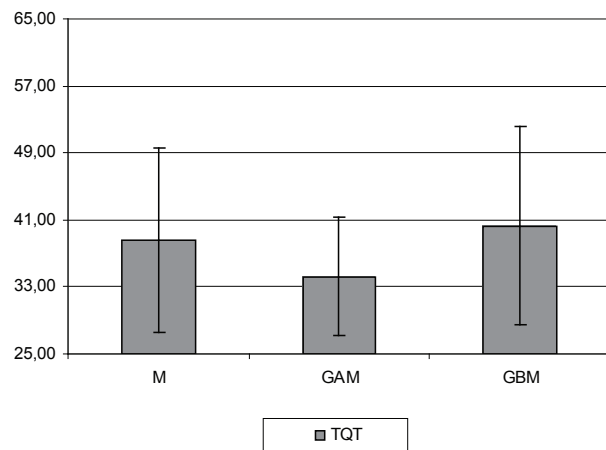


Figura 3. Apresentação da média e desvios padrão da tendência competitiva total (TQT) dos atletas masculinos, no conjunto (M) e em separado, em função de pertencerem (GAM) ou não (GBM) à Seleção Paulista de Judô.

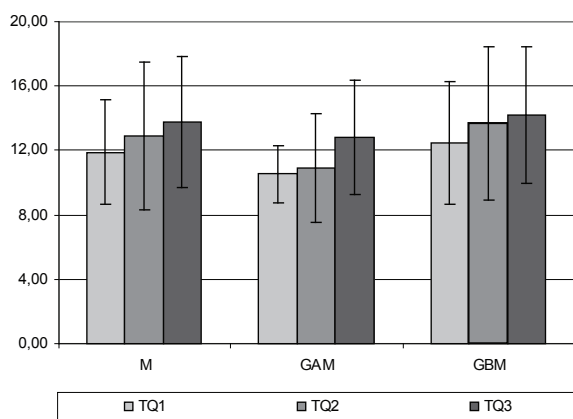


Figura 2. Apresentação da média e desvios padrão da tendência em competir (TQ1), em vencer (TQ2) e em estabelecer metas (TQ3), dos atletas masculinos, no conjunto (M) e em separado, em função de pertencerem (GAM) ou não (GBM) à Seleção Paulista de Judô.

o vencer é um processo lógico da competitividade, mas que afeta o indivíduo, separando-o da relevante posição de desafiante e/ou desafiador, que, ao mesmo tempo, pode ser o objetivo máximo de um confronto, o vencer configura-se a partir da superação de um objeto e/ou adversário externo. Estabelecer metas é a capacidade do indivíduo de se orientar para um determinado ponto futuro no qual visa, acima de tudo, superar as limitações internas (objeto interno) e, conseqüentemente, propiciar alternativas que o levem a uma evolução pessoal⁹.

Frente aos conceitos expostos, devemos considerar que existem algumas limitações a serem consideradas na avaliação contextual do trabalho e que fogem ao controle dos pesquisadores. A primeira seria a freqüência, intensidade e tipo de treinamento que cada atleta sofre no transcórre de sua vida esportiva e, da mesma forma, as características que os cercam socialmente, as quais são diretamente interferentes no processo de formação da tendência de comportamento competitivo individual; a segunda seria a certeza absoluta da honestidade das

respostas fornecidas pelos atletas entrevistados, apesar da cuidadosa orientação dos pesquisadores no momento da coleta dos dados; e, o último ponto em destaque, talvez o de maior relevância, vem a ser a escassez de informação existente sobre o assunto.

Para tal reflexão, pode-se reportar aos trabalhos desenvolvidos por Failla¹⁰ e Lata¹¹ nos quais as perspectivas de discussão do comportamento das tendências competitivas subsistem, com informações originadas em meados dos anos 80 até meados dos 90. A partir de então são raros os trabalhos desenvolvidos, existindo uma lacuna substancial de informações a respeito do assunto. Curiosamente, recentemente está sendo retomada essa linha de pesquisa sobre o comportamento competitivo e sua relação com o rendimento apresentado pelos atletas, porém com uma visão mais humanística do esporte no qual a abordagem quantitativa é somente o primeiro ponto.

Com isso, nosso estudo procura observar de uma forma apurada e criteriosa, um pouco além dos números, mas ainda utilizando-os para explicar melhor o comportamento dos atletas (grupo M) quanto às tendências, total e específica (TQT, TQ1, TQ2 e TQ3); a discussão é focada na relação da média etária dos atletas masculinos, aproximadamente 16 anos, que somado ao fato do tempo de prática ser em média de 8,07 anos, nos leva a um resultado que indica a idade do início da prática esportiva.

Os jovens do estudo iniciam a prática do Judô por volta dos 8 anos. Consideramos essa uma idade nobre, em que o sistema nervoso ainda encontra-se em desenvolvimento, e que o comportamento desenvolve-se seqüencialmente (motor, fisiológicos), poder-se-ia dizer que os meninos têm a chance de incorporar a tendência competitiva ainda na fase infantil, havendo, talvez, uma relativa vantagem através de um *continuum* durante toda vida do indivíduo e conseqüentemente, do atleta, visto que a Tendência Competitiva é definida como um atributo disposicional, incorporado ao comportamento individual no transcorrer do tempo e edificado por padrões biopsicossocioculturais¹².

Atletas de esportes individuais de rendimento podem possuir atribuições próprias de caráter interno, estável, controlável e intencional¹³, desenvolvidos ou adquiridos, que permitem sua evolução dentro do processo competitivo. Isso pode ser comprovado diretamente, pois o retorno da informação na modalidade individual é imediato. Embora esse não fosse o objetivo do estudo, pode-se dizer que o atleta de desempenho/rendimento tem uma idéia clara da relação de sua atribuição-desempenho.

Percebe-se que crianças que praticam atividade esportiva e que recebem apoio da família, atingem metas e, conseqüentemente, são bem

sucedidas na modalidade que escolhem¹². Quanto antes os atletas forem iniciados nessa situação, maiores as possibilidades de articulação entre os processos mentais e psicológicos.

Os estudos sobre tendências que enfatizam as diferenças entre gêneros referenciam nossos achados, destacando que os atletas do sexo masculino têm a percepção de serem mais capazes que as atletas femininas, por exemplo, além de demonstrar muito mais prazer em participar da competição¹⁴⁻¹⁶. Isso pode ocorrer, inclusive, em função da família apoiar de maneira enfática, mais os meninos na realização da atividade física¹⁷. Percebe-se, também que o técnico tem grande influência no comportamento e na capacidade perceptiva de sucesso e/ou fracasso de seus atletas, por conta disso, quando meninos e meninas têm a oportunidade de vivenciar experiências semelhantes em fases sensíveis de seu crescimento e são orientados de uma forma homogênea pelos seus técnicos / professores, podem ter o mesmo nível de desenvolvimento motor, cognitivo e comportamental¹⁸.

Em consonância com nossos estudos, Martin e Gill¹⁹ observaram que maratonistas filipinos apresentavam elevados índices para tendências competitivas, competir, vencer e estabelecer metas, sugerindo que os mesmos eram orientados para a competição, focados na superação dos adversários e nas referências intrínsecas para auto-superação. A literatura envolvendo esporte e psicossociologia ainda descreve que atletas competidores são mais determinados para metas que os não competidores e sugerem que atletas de rendimento estão mais voltados para as superações individuais determinadas pelo estabelecimento de metas²⁰.

Todas as variáveis envolvidas na análise entre GAM X GBM, apresentaram diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,01$), com exceção do TQ1 (tabela 9); a idade entre GAM e GBM foram estatisticamente diferentes, sendo os atletas GAM mais velhos ($17,13 \pm 1,50$ anos) que os GBM ($15,70 \pm 1,64$ anos); a diferença significativa encontrada para o tempo de prática indica que GAM atua há mais tempo no Judô ($9,86 \pm 2,82$ anos); o nível de desempenho de GAM ($12,53 \pm 4,20$) é consideravelmente maior que em GBM ($6,48 \pm 4,13$ pontos), determinando que as diferenças das variáveis quantitativas intergrupos foram estatisticamente significativas.

Quanto às variáveis qualitativas, o TQ2, TQ3 e TQT apresentam-se significativamente diferentes ($P < 0,01$) entre GAM e GBM, ficando GAM com melhores índices estatísticos. O TQ1, por sua vez, não apresentou diferença.

Os resultados apresentados para esses dois grupos retratam perfis distintos quanto à idade e ao tempo de prática, entretanto, subtraindo a média das idades de cada grupo pelo mesmo indicador

do tempo de prática, observa-se que a idade de iniciação, na prática do Judô, acontece para GAM por volta dos sete anos e para GBM por volta dos oito, o que pode não constituir uma diferença significativa do ponto de vista maturacional, pois sendo meninos, as mudanças físicas e fisiológicas iniciam-se normalmente entre 10 e 12 anos²¹, permitindo que os mesmos possam vivenciar comportamentos biomecânicos, psicológicos e sociais, ainda em uma etapa extremamente favorável em termos de evolução, o que explicaria a ausência de diferença significativa na tendência em competir (TQ1), demonstrando que talvez esses grupos tenham interagido com a competição, buscando fins e meios nela própria.

Os indivíduos que participam em atividades esportivas diferem fundamentalmente uns dos outros, o que pode ser explicado pela diferença existente entre os traços de personalidade²². Esses atletas experimentam, individualmente, situações únicas e originais que funcionam de maneira idiossincrática com as dinâmicas das metas envolvidas com os jogos esportivos²³.

A perspectiva da diferença estatística atribuída para TQ2 e TQ3, revela que GAM está mais envolvido com o rendimento que GBM, fato que pode explicar o elevado nível de desempenho de GAM, representando que muitos dos atletas que fazem parte desse grupo já participaram de eventos nacionais e internacionais.

Os aspectos descritos acima encontram respaldo em Willians e Gill²⁴, onde estudantes consideram que a capacidade é adquirida e demonstrada através da aprendizagem. O interesse intrínseco e a percepção de competência servem como mediadores da tendência em vencer, demonstrando que indivíduos orientados para tal são mais aptos para enfrentar adversidades.

Assim como no estudo de Xiang e Lee⁵, os atletas podem ter várias razões para ter um elevado nível de estabelecimento de metas, como: desejo de agradar os pais; melhorar o prestígio perante os pares, isto é, sujeitos que fazem parte do mesmo grupo social. Entretanto, é importante que os pesquisadores prestem atenção que existem múltiplos fatores cognitivos e comportamentais que agem no âmbito das tendências competitivas.

CONCLUSÃO

Apesar de uma grande variedade de aspectos terem sido investigados na sociologia e psicologia do esporte, a tendência competitiva de atletas, em suas três dimensões, ainda é uma temática de abordagem pouco explorada e investigada no Esporte Brasileiro. Existem estudos que abrangem o comportamento esportivo, entretanto, acabam se furtando de uma análise mais introspectiva das nuances a partir da

qual essas tendências podem ser criadas. Com isso, o nosso estudo procurou investigar grupos de atletas masculinos, federados e competidores de Judô em uma dinâmica múltipla de situações.

Estudos similares devem ser realizados com atletas de outras modalidades esportivas individuais e coletivas, permitindo posteriores comparações de comportamentos competitivos em relação ao vencer, competir e estabelecer metas pessoais. Quando da utilização do Sistema de Avaliação ACS – 2, em outros estudos, que sejam observadas outras dimensões de comportamento, relacionadas com as variáveis previstas pelo referido sistema de avaliação.

Que os dirigentes e técnicos de Judô do Brasil façam uma reflexão sobre os resultados desse estudo e procurem dedicar melhor atenção aos fatores relacionados com o comportamento e as tendências competitivas de seus atletas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Simões AC. Comportamento ideológico de liderança de professores-técnicos de equipes escolares masculinas e femininas de basquetebol, handebol, futsal e voleibol: uma análise da descrição dos professores-técnicos e percepção dos alunos-atletas. [Relatório Científico – Projeto FAPESP]. São Paulo (SP): Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo; 2005.
2. Whitehead J. Generalization of achievement orientations for experiences of success and failure in youth sport. *Percept Mot Skills* 2004;99:470-472.
3. Pedersen DM, Manning CL. Attributions of athletes on collegiate sports teams. *Percept Mot Skills* 2004;99:799-810.
4. Gould D. Establecimiento de metas para el máximo rendimiento. In: Willians JM. *Psicologia aplicada al deporte*. Tradução Lourdes Guiñales. Madrid: Biblioteca Nueva; 1991. p. 209–230.
5. Xiang P, Lee A. Achievement goals, perceived motivational climate, and students' self reported mastery behaviors. *Res Q Exerc Sport* 2002;73(1):58-65.
6. Wakayama H, Watanabe E, Go Murai KI. Development of the sport achievement orientation questionnaire for Japanese athletes by exploratory factor analysis. *Percept Mot Skills* 2004;98:533-541.
7. Samulski D, Chagas MH. H. Análise do estresse psíquico na competição em jogadores de futebol de campo das categorias juvenil e júnior. *Rev Educ Fis (Londrina)* 1996; 2(9):03–11.
8. Gill DL, Deeter TE. Development of the sport orientation questionnaire. *Res Q Exerc Sport*.1988; 59(3):191-202.
9. Weinberg RS, Gould D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Champaign: Human Kinetics; 2001.
10. Failla MY. Perceptions of weight training in division I collegiate male and female soccer players. [Dissertação de Mestrado – Departamento of Physical Education and Human Performance]. New Britain

- (CT): Central Connecticut State University; 2006.
11. Lata J. An analysis of goal achievement orientation and sport morality levels of division I-A non-revenue. [Tese de Doutorado – College Education]. Tallahassee (FL): Florida State University; 2006.
 12. Manzur A, Booth A. Testosterone and dominance in men. *Behav Brain Sci* 1998;21:353-397.
 13. White SA, Kavussanu M, Tank KM, Wingate JM. Perceived parental beliefs about the causes of success in sport: relationship to athletes' achievement goals and personal beliefs. *Scand J Med Sci Sport* 2004;14(1):57-66.
 14. Gill D.L. Competitiveness among females and males in physical activity classes. *Sex Roles* 1986;15:233-247.
 15. Eccles JS, Harold RD. Gender differences in sport involvement: applying the Eccleys' expectancy-value model. *J Appl Sport Psychol* 1991;3:7-35.
 16. White SA, Duda JL. The relationship of gender, level of sport involvement, and participation motivation to task and ego orientation. *Int J Sport Psychol* 1994;25:4-18.
 17. Reis RS, Petroski EL. Application of social cognitive theory to predict stages of change in exercise for Brazilian adolescents. *Rev Bras Cineantropom Hum*. 2005;7(2):62-68.
 18. Miller BW; Roberts GC; Ommundsen Y. Effect of motivational climate on sportspersonship among competitive youth male and female football players. *Scand J Med Sci Sport* 2004;14(3):193-202.
 19. Martin JJ, Gill DL. Competitive orientation, self-efficacy and goal importance in Filipino marathoners. *Int J Sport Psychol* 1995;26:348-358.
 20. Martin JJ, Gill DL. The relationship among competitive orientation, sport confidence, self-efficacy, anxiety, and performance. *J Sport Exerc Psychol* 1991;13:149-159.
 21. Souza OF, Pires Neto CS. Crescimento estatural de crianças na faixa de 11 e 12 anos. *Rev Bras Cineantropom Hum* 2003;5(1):39-45.
 22. Raab M, Johnson JG. Individual differences of action orientation for risk taking in sports. *Res Q Exerc Sport* 2004;75(3):326-336.
 23. Gernigoni C, Arrive-Longueville F, Delignieres D, Ninot G. A Dynamical Systems Perspective on Goal Involvement States in Sport. *J Sport Exerc Psychol* 2004;26:572-596.
 24. Williams L, Gill, DL. The role of perceived competence in the motivation of physical activity. *J Sport Exerc Psychol* 1995;17:363-378.

Endereço para correspondência:

Sérgio Ricardo de Souza Oliveira
Av. Pe. Antônio José dos Santos no. 274, casa 04
Brooklin, São Paulo, SP, CEP 04563-000, Brasil
e.mail: sergiooliveirajudo@gmail.com

Recebido 29/09/06
Revisado em 08/11/06
Aprovado 06/12/06